



A caprino-ovinocultura na visão do agronegócio

Aurino Alves Simplicio

Médico Veterinário, CRMV-CE n.º 1282
Ph.D, pesquisador e chefe geral de
EMBRAPA Caprinos
Cep: 62011-970 - Sobral-CE
e-mail: asimplic@cnpq.embrapa.br

A melhoria da qualidade de vida e renda das pessoas que vivem nas regiões mais pobres do Brasil, particularmente daquelas do meio rural na Região Nordeste, ainda é um grande desafio. Registra-se que o elevado número de habitantes analfabetos na região, agravado pela descapitalização do homem do campo e pela má distribuição da terra e da renda, representa forte entrave para se implementar trabalhos na agropecuária que tragam, em seu escopo, a necessidade do uso de tecnologia. Entretanto, entende-se que, mesmo com esses entraves, é possível superar os desafios implementando-se alternativas técnicas rentáveis e ecologicamente compatíveis com as condições edafoclimáticas e sócio-econômicas predominantes na região.

Nesse sentido, a caprino-ovinocultura, desde que racionalmente explorada e conduzida em sintonia com os aspectos ambiente, econômico e social, é, sem dúvidas, uma excelente alternativa para os diferentes ecossistemas existentes no Brasil. Ressalte-se que a exploração caprina voltada, preferencialmente, para a produção de leite e de seus derivados, pode favorecer muito as popu-

lações de baixa renda e, mesmo nessas condições, é uma alternativa com amplas perspectivas de sucesso. Evidencia-se também que o leite de cabra e seus derivados são alimentos de elevado valor biológico e quando corretamente trabalhados podem favorecer a inserção do produtor que se encontra na agropecuária de base familiar naquela de base comercial e, em decorrência, ser um caminho na geração de emprego e de riqueza. Ressalte-se, ainda, a qualidade do leite de cabra, em especial, para a alimentação-nutrição das crianças e dos idosos. Ainda, o leite de cabra *in natura*, na região Nordeste, pode ser facilmente comercializado a um preço, em geral, 40% a 50% superior ao pago pelo leite de vaca. Destaca-se, também, que o mercado brasileiro e, particularmente, o nordestino, nos dias atuais, é comprador de carne e de peles, de ambas as espécies. Por outro lado, evidencia-se a adaptação dos caprinos e ovinos, neste caso, particularmente dos deslanados, à região Nordeste, mesmo na zona semi-árida, onde as condições edafoclimáticas são adversas ao longo da maior parte do ano.

Quadro 1 - Importação de ovinos para o abate e de carcaça, em toneladas, durante os anos de 1992 a 2000

VARIÁVEL	A N O								
	92	93	94	95	96	97	98	99	00
Animal									
Vivo	119,5	2.180,8	4.628,9	1.630,9	5.732,0	8.674,1	5.179,4	4.056,1	6.245,9
Carcaça:									
Borrego	163,9	309,9	823,5	444,0	325,4	520,6	530,4	231,7	278,6
Adulto	2.075,9	3.702,6	4.694,5	3.869,3	5.715,1	4.961,2	6.148,3	4.343,5	8.216,4

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, 2000

Quadro 2 - Cadeia produtiva da caprino-ovinocultura

FORNECEDORES DE IN- SUMOS E BENS DE PRODUÇÃO	PRODUTOS: PROCESSAMENTO/ TRANSFORMAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO
• Bancos • Indústrias • Laboratórios • Sementes • Fertilizantes • Rações • Produtos Veterinários • Sal Mineral • Combustível • Lubrificantes • Energia Elétrica • Máquinas e Implementos • Instalações Agrícolas • Material de Construção • Animais de Serviço - Etc.	ALIMENTOS: • Leite e Derivados • Carnes e Derivados • Vísceras • Sangue PELES: • Jaquetas • Luvas • Bolsas e Peças de Artesanato PÊLOS: • Pincéis e Escovas MATRIZ REPRODUTOR SÊMEN EMBRIÃO ESTERCO; OSSOS; CHIFRES; URINA	Hotéis Restaurantes Padarias Feiras Açougues Casas de Carne Supermercados Comércio: • Interno • Externo Outras Unidades Produtivas
Serviços: Assistência Técnica - Veterinário - Zootecnista - Agrônomo - P&D - Bancários - Vendas - Marketing - Transporte - Armazenagem - Etc.		

Fonte: Simplicio, A.A. & Santos, D.O., (1999)

Apesar da caprino-ovinocultura ser uma atividade econômica explorada em todo o mundo, sendo exercida em ecossistemas com os mais diversos climas, solos e vegetação, evidencia-se que a exploração apresenta expressão econômica em poucos países, já que, na maioria dos casos, a atividade é desenvolvida em regime de manejo extensivo e com baixo nível de uso de tecnologia.

O Brasil possui, aproximadamente, 1,20% do efetivo caprino mundial o que equivale a sete milhões de cabeças e 1,40% de ovinos, isto é, 14 milhões de cabeças. De acordo com o IBGE (1998), a região Nordeste detém 6.176.457 milhões (93,7%) e 6.717.980 milhões (48,1%) do efetivo caprino e ovino brasileiro que é da ordem de 6.590.646 milhões e 13.954.555 milhões, respectivamente. Considerando a dimensão territorial do país e as condições ambientais favoráveis, nossos rebanhos caprino e ovino não

apresentam quantitativos expressivos, mormente quando comparados com o rebanho bovino brasileiro, cujo efetivo é de 160 milhões de cabeças.

Enfatiza-se que a carne caprina apresenta teores de gordura, saturada e total; proteína; ferro e caloria similares àqueles da carne de frango. Em contraste com os baixos índices produtivos da caprino-ovinocultura de corte no Brasil, verifica-se um cresci-

mento acentuado da demanda por carnes e peles oriundas das duas espécies. No entanto, a demanda encontra-se reprimida, razão porque uma fatia considerável do mercado interno é suprida pela matéria-prima importada de outros países do Mercosul e até de outros continentes. O consumo de carnes caprina e ovina tem sofrido um incremento substancial nos últimos dez anos, mas ainda se situa em torno de 1,5 kg por habitante/ano. Este número configura um contraste gritante em relação aos consumos per capita das carnes bovina, suína e de aves, que estão em torno de, 42 kg; 12 kg e 28 kg, respectivamente. No entanto, em torno de 50% da carne ovina consumida, oficialmente, no Brasil são importados do Uruguai, Argentina e Nova Zelândia (Quadro 1). Este dado permite auferir que existe um amplo mercado a ser conquistado, o que dependerá fundamentalmente da organização e gestão da cadeia produtiva como mostrado no Quadro 2, o que permearia o desenvolvimento e crescimento ordenado do setor. No entanto, entendemos que a curto e médio prazos existem muitos desafios a serem suplantados conforme mostra a Figura 1. Como um forte exemplo de desorganização, ressalte-se que nos dias atuais, aproximadamente, 95%

Quadro 3 - Valores em US\$ (milhões) da exportação e da importação brasileira de peles caprina e ovina nos anos de 1992 a 2000

VARIÁVEL	A N O								
	92	93	94	95	96	97	98	99	00
EXPORTAÇÃO:									
CAPRINA	8,0	5,9	4,2	3,3	3,7	0,3	0,2	0,3	0,3
OVINA	13,3	13,2	9,7	9,9	13,0	12,0	8,9	7,1	7,1
IMPORTAÇÃO:									
CAPRINA	12,6	9,8	11,4	9,3	3,1	9,6	3,1	1,6	8,9
OVINA	4,0	5,0	5,8	11,4	10,2	9,6	5,8	2,8	6,1
DIFERENÇA:									
CAPRINA	-4,6	-3,9	-7,2	-6,0	0,6	-9,3	-2,9	-1,3	-8,6
OVINA	9,3	8,2	3,9	-1,5	2,8	2,4	3,1	4,3	1,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, 2000

dos abates de caprinos e ovinos ocorrem clandestinamente.

A duplicação da produção de carne teria um mercado garantido no primeiro momento, pois viria apenas substituir as importações que ora se verificam. No início da década passada, o Brasil importava cerca de 2.000 toneladas de carne ovina por ano, tendo estes números quadruplicado no ano de 2000. Vale ressaltar, também, que já existe um significativo parque industrial instalado, em especial na região Nordeste onde foram implantados na última década, aproximadamente, vinte abatedouros/frigoríficos, todos operando aquém de sua capacidade instalada.

O mercado de peles, também, resente-se da carência de matéria-prima no tocante à qualidade e à quantidade. Embora a indústria couro-calçadista que opera com a matéria-prima dos pequenos ruminantes domésticos esteja em franca expansão, boa parte das peles processadas é importada de países da África e da Ásia. Os curtumes do Nordeste são uma prova irrefutável dessa situação, pois estão operando com, aproximadamente, 50% de sua capacidade instalada. Ressalte-se, no entanto, que o Brasil é exportador e importador de peles caprinas e ovinas (Quadro 3). Entre 1996 e 1999, foram exportados US\$ 35.200.000,00 em peles das duas espécies, ao passo que as importações somaram US\$ 11.700.000,00. Convém ressaltar que as peles foram exportadas em estágio de *wet blue*, enquanto a quase totalidade das importações era de peles já processadas.

Diversos fatores contribuem para a situação atual do agronegócio da caprino-ovinocultura no País. Em geral, a quase completa ausência de organização e gestão da cadeia produtiva responde pelas principais limitações na

Quadro 4 - Defeitos em peles de caprinos e ovinos, numa escala de 0 a 5, no Curtume Cobrasil, Parnaíba-Piauí

Defeito	P E L E	
	Seca 3900	Salgada 6550
Bexiga	3	3
Perfuração por espinho	3 - 4	2 - 3
Cicatriz	4 - 5	4 - 5
Esfola-corte por faca	3 - 4	3 - 4
Conservação:		
Mancha por fermentação	2 - 3	2 - 3
Ressecamento	3	0
Ardimento	5	0

0 = sem defeito; 5 = alta frequência de defeito

Fonte: Barros et al., (1994)

qualidade e quantidade dos produtos colocados à disposição da sociedade. Entende-se que o nível tecnológico das empresas rurais no Brasil e, particularmente, na região Nordeste, é fato digno de registro, mas os sistemas arcaicos de processamento e, muito particularmente, de comercialização certamente interferem no estímulo à produção.

Embora o mercado esteja sinalizando para o consumo de carnes caprina e ovina oriundas de animais jovens, isto é, abatidos com até seis meses de idade, a tônica predominante ainda é o abate de animais mais velhos e, em consequência, com carcaças de baixa qualidade. Evidencia-se que, ao se trabalhar a caprino-ovinocultura de corte, é fundamental compreender a importância de parâmetros que julgamos prioritários, a seguir explicitados. A exploração deve ser feita, preferencialmente, a pasto; as instalações, especialmente as cercas, compatíveis com a produção de pele de boa qualidade; o intervalo médio entre partos de oito meses; a taxa de reprodução, tendo como focos a fertilidade ao parto, a prolificidade, a habilidade materna e a sobrevivência e desenvolvimento corporal das crias; a precocidade sexual e no

acabamento; quilogramas de crias ao desmame por fêmea exposta ao acasalamento ou por unidade de área (ha); o rendimento de carcaça e a qualidade da carne, entendendo-se que ambos os parâmetros guardam estreita relação com a idade ao abate, o genótipo, a condição corporal ao abate e as características organolépticas da carne. Também, nos dias atuais e futuros certamente não se pode negligenciar quanto ao uso de sistema de produção que permita a

Figura 1 - Desafios a curto e médio prazos para o desenvolvimento da caprino-ovinocultura no Brasil

- > Organização da unidade produtiva à luz do agronegócio
- > Perfil do caprino-ovicultor
- > Organização e gestão da unidade produtiva
- > Qualificação de mão-de-obra
- > Hábitos culturais da população
- > Nível de escolaridade das pessoas
- > Baixa competitividade:
 - o produtividade
 - o qualidade de produto
 - o preço do produto compatível com o mercado
 - o disponibilidade do produto ao consumidor

rastreabilidade, a certificação e a segurança alimentar.

Entretanto, as peles que chegam aos curtumes são, em sua maioria, impróprias para a indústria, em função do elevado número de defeitos. Estes, na região Nordeste, são decorrentes, dentre outros fatores, do regime de manejo imposto aos rebanhos, tendo a caatinga como principal suporte forrageiro ao longo do ano; a idade tardia de abate, o que se traduz num maior período de tempo de exposição dos indivíduos à vegetação espinhosa da caatinga e ao arame farpado, este ainda predominante na maioria das propriedades rurais da região; as lesões causadas pela linfadenite caseosa e a sarna demodécica e aos processos arcaicos de abate e da esfolia, conservação, armazenamento e transporte das peles (Quadro 4).

Por outro lado, as tecnologias e processos tecnológicos ora disponíveis permitem a mudança do cenário aqui explicitado. A melhoria na qualidade genética dos rebanhos mormente para qualidade de carne, rendimento de carcaça, precocidade no acabamento e precocidade sexual; habilidade materna, taxa de reprodução, bem como no regime de manejo e instalações, tendo a ambiência como foco, devem merecer atenção e esta estar voltada para o atendimento das exigências dos mercados, interno e externo (Figura 2). As práticas de manejo sanitário, alimentar e reprodutivo devem ser orientadas no sentido de que o potencial produtivo dos animais seja explorado em sintonia com o mercado e em consonância com a relação custo-benefício, tendo em vista a oferta de matéria-prima ao longo de todo o ano e em níveis quali-quantitativos que atendam as exigências da agroindústria e do consumidor final. É fundamental atentar para a impor-

tância da sintonia entre os diversos elos e atores da cadeia produtiva, buscando-se sempre se antecipar as demandas e tendências dos mercados, interno e externo e, conscientes dos desafios a serem enfrentados.

É importante enfatizar que uma cadeia produtiva organizada guarda equilíbrio entre os seus diversos elos e cada um deles cumpre missão específica, mas, todos ganham com o processo. Neste sentido, os objetivos, as metas e as estratégias concebidas e propostas para o crescimento e desenvolvimento da caprino-ovinocultura no País, com sustentabilidade, devem guardar estreita sintonia com o aproveitamento das oportunidades e buscar atuar de forma integrada na superação dos desafios e ameaças, atuando nos diferentes níveis de poder, municipal, estadual e federal (Figura 2).

Entende-se que as associações de produtores podem cumprir um papel fundamental como agentes indutores da organização e gestão da Unidade Produtiva, contribuindo assim para a inserção dos caprino-ovinocultores nos mercados, interno e externo, de forma ordenada e competitiva e tornando a caprino-ovinocultura uma atividade economicamente rentável e possível de gerar riquezas.

Dentre as alternativas e caminhos explicitados estão a busca e a consolidação de parcerias entre os diferentes segmentos da sociedade, do privado ao público, envolvendo as instituições de ensino, ciência e tecnologia; de crédito; as associações de classe, etc., bem como a atuação junto aos poderes públicos constituídos visando participar e contribuir, positivamente, para a formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e crescimento da atividade.

Figura 2 - Agronegócio da caprino-ovinocultura brasileira X sustentabilidade

- > Organização e gestão da cadeia produtiva
- > Estabelecimento de políticas públicas voltadas para o incentivo à produção e à produtividade
- > Consolidação de parcerias entre os diferentes segmentos da respectiva cadeia produtiva
- > Implementação de barreiras, sanitária e tributária, para a importação de produtos derivados da caprino-ovinocultura
- > Qualificação e implementação do uso de mão-de-obra especializada para prestar assistência técnica ao caprino-ovinocultor
- > Implementação de programas de assistência técnica, pública e privada, como subsídio ao crescimento da atividade; ao aumento da produção e da produtividade e incentivo à permanência do homem no campo
- > Desenvolvimento de tecnologias que contribuam efetivamente para a sustentabilidade econômico-socio-ambiental da atividade em estreita relação com as particularidades das cinco principais regiões geográficas do país
- > Implementação de programas que objetivem a melhoria da qualidade e o marketing dos produtos derivados da caprino-ovinocultura, implantados de forma sistemática e adequada aos interesses dos produtores, dos agroindustriais e às condições de cada uma das cinco regiões geográficas do país
- > Implementação de programas sustentáveis de exploração e de controle da produção junto às unidades produtivas
- > Regulamentação e incentivo público à fabricação de equipamentos compatíveis com a exploração das espécies caprina e ovina
- > Estabelecimento de políticas de crédito diferenciadas por categoria de produtores, regiões geográficas e atividade econômica, bem como, revisão das tributações impostas ao agronegócio da caprino-ovinocultura